



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
CURSO DE FARMÁCIA**

MARIA FERNANDA DANTAS DA COSTA

**ORIENTAÇÃO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO DISTRITO DE SÃO
JOSÉ DA MATA - CAMPINA GRANDE/ PARAÍBA**

CAMPINA GRANDE - PB

2017

MARIA FERNANDA DANTAS DA COSTA

**ORIENTAÇÃO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO DISTRITO DE SÃO
JOSÉ DA MATA - CAMPINA GRANDE/ PARAÍBA**

Artigo apresentado ao curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Camila de Albuquerque Montenegro.

CAMPINA GRANDE/PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C838o Costa, Maria Fernanda Dantas da.
Orientação sobre descarte de medicamentos no distrito de São José da Mata - Campina Grande / Paraíba [manuscrito] / Maria Fernanda Dantas da Costa. - 2017.
26 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.
"Orientação: Dra. Camila de Albuquerque Montenegro, Departamento de Farmácia".

1. Saúde pública. 2. Educação em saúde. 3. Orientação farmacêutica. 4. Descarte de medicamentos. I. Título.
21. ed. CDD 363.728

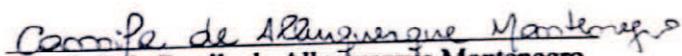
MARIA FERNANDA DANTAS DA COSTA

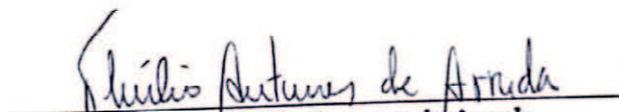
**ORIENTAÇÃO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO DISTRITO DE SÃO
JOSÉ DA MATA - CAMPINA GRANDE/ PARAÍBA**

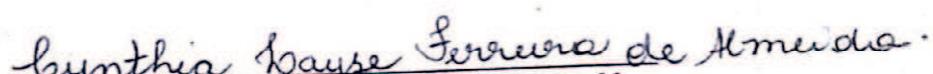
Artigo apresentado ao curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Aprovada em: 27/04/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr.^a Camila de Albuquerque Montenegro
Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda
Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. MSc. Cynthia Layse Ferreira de Almeida
Examinadora
Doutoranda em Ciências Farmacêuticas
Departamento de Antibióticos (UFPE)

A Deus que com seu infinito amor me deu a
oportunidade de chegar até aqui, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pela oportunidade de fazer um curso tão importante como farmácia. Agradeço pelo dom da vida e por tudo que sei que ele tem me dado até aqui.

Agradeço a minha orientadora Camila pela paciência e dedicação ao trabalho realizado.

Agradeço aos meus pais por todo o esforço feito pra que eu chegasse até aqui, em especial a minha amada mãe que sempre foi e sempre será o exemplo de pessoa que eu quero ser.

Agradeço ao meu esposo que sempre me impulsiona a querer ser melhor a cada dia, me apoia e me dá o suporte pra que eu conquiste os meus sonhos.

Agradeço as minhas irmãs (Katia, Thais e Vitoria) por todo apoio que recebi durante a caminhada e por toda confiança em mim depositada.

Agradeço aos meus cunhados pela paciência e amizade (Arthur, Dayvison, Mirian e Welvito).

Agradeço a minha Tia Jane e minha Tia Severina por ter me apoiado e acreditado em mim.

Agradeço a minha família: meu primo Richard, minha avó Guia, Tia Janaína, minha sogra Neves, meu sogro João, minha sobrinha Beatriz, meu sobrinhos Marco e Gabriel.

Agradeço aos meus amigos da escola: Andreza, Adriana, Eduardo, Daniel e Renato.

Agradeço aos amigos da vida: Eudes, Hericles, Geilza, Neto, Camilla, Luan.

Agradeço as irmãs que o curso de Farmácia me deu: Gilvânia e Maria Cecília.

Agradeço as amigas do coração de Farmácia: Danielly, Vanessa, Isabela.

Agradeço a banca examinadora. Em especial ao professor Thulio que me deu um apoio enorme em um momento muito difícil da minha vida.

Agradeço aos professores da UEPB que vão além de mestres, são amigos do coração, em especial: Valeria, Leticia, Francisco, Camila, Geovanni, Clenio.

E, por fim, agradeço ao meu amado primo JOÃO PEDRO GONÇALVES DA COSTA, que se estivesse aqui estaria muito feliz com minha conquista, pois você se fez presente perante toda essa caminhada e sempre foi um grande incentivador. Sei que agora você descansa nos braços eterno do Pai que te ama. Nunca passara um dia da minha vida que eu não lembre de você, TE AMO.

E a todos vocês meus agradecimentos por terem grande parte dessa conquista!

“Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé”.

(2 Timóteo 4:7)

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	06
2.1 Assistência e Atenção Farmacêutica.....	08
2.2 O descarte.....	11
2.2.1 Descarte de medicamentos em hospitais, na indústria farmacêutica e em farmácias e drogarias.....	11
2.2.2 Impactos da eliminação incorreta de medicamentos.....	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 Tipo de pesquisa.....	13
3.2 Local de pesquisa	13
3.3 Amostra	13
3.4 Critérios de inclusão e exclusão	13
3.5 Instrumento e procedimento de coleta de dados.....	14
3.6 Processamento e análise dos dados.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	28

ORIENTAÇÃO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA - CAMPINA GRANDE/ PARAÍBA

COSTA, Maria Fernanda Dantas da¹

RESUMO

O descarte de qualquer tipo de medicamento de forma incorreta gera consequências tanto para a saúde humana como ao meio ambiente, podendo constituir um problema de saúde pública, informação, esta, pouco transmitida à sociedade. Esse estudo teve como intuito buscar informações sobre o grau de instrução dos indivíduos do distrito de São José da Mata quanto ao descarte de medicamentos, identificando a causa do acúmulo dos resíduos gerados para promover medidas de educação em saúde por meio de orientação farmacêutica. Para tanto, foi aplicado um questionário objetivo à população atendida no centro de saúde e destinado especificamente as pessoas que iam a farmácia receber seus medicamentos, após a consulta médica e que aceitaram participar da pesquisa. A idade dos entrevistados variou entre 16 anos a 85 anos. Os dados obtidos foram analisados no software Microsoft office 2010[®] para construção dos gráficos dos resultados. Foram entrevistadas 59 pessoas, houve predominância do gênero feminino representado por 78% enquanto que o público masculino compôs 22%. 81% das pessoas afirmaram nunca ter recebido orientação de como deve ser descartado o medicamento e apenas 11% da população sabem dos maléficos da eliminação incorreta. A maior taxa de descarte era feita no lixo comum tanto pelas pessoas que afirmavam que sabiam como descartar (19%), como também as pessoas que diziam não saber como descartar (61%). Após a percepção do nível de instrução dos indivíduos abordados, foram promovidas as medidas de educação em saúde para conscientizar a população acerca do descarte correto de princípios ativos. A partir dos resultados obtidos, espera-se que a comunidade dê a sua contribuição para que seja impedido que as substâncias tóxicas que compõem esse tipo de resíduo cheguem ao meio hídrico e contaminem, ainda mais, os nossos reservatórios de água doce, os quais já passam por uma situação crítica, como também evitar intoxicações relacionadas à ingestão de medicamentos com desvio de qualidade.

Palavras-chave: Saúde pública. Educação em saúde. Orientação farmacêutica. Farmacêutico.

¹ Acadêmica de Farmácia/Departamento de Farmácia/CCBS/Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: fernandafigueiredo21@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constante mudança o que leva às pessoas a terem um estilo de vida acelerado o que exige adaptação a uma rotina desgastante, o que tem sido associado a um tipo de população que adocece mais facilmente e, conseqüentemente, que faz uso de medicamentos de forma mais intensa, visando solucionar tal acometimento físico e/ou emocional.

Dessa forma, o medicamento é a alternativa que a sociedade possui e utiliza para enfrentar os problemas de saúde, seja com a finalidade de curar, prevenir e diagnosticar doenças ou para aliviar a sintomatologia.

O Brasil está entre os maiores consumidores mundiais de terapia farmacológica, que leva, como consequência, a geração de uma maior quantidade de embalagens e de sobras de medicamentos que terão como destino o lixo comum (ALVARENGA; NICOLETTI, 2010). Os insumos de origem farmacêutica são de relevância para a saúde pública decorrente das diferentes propriedades dos princípios ativos que se tornarão restos (ALVARENGA; NICOLETTI, 2010) e, assim, poderão ocasionar impactos ambientais e transtornos à saúde humana. A produção destes resíduos cresce continuamente, em ritmo superior à capacidade de absorção e tratamento pela natureza (OLIVEIRA, 2014).

Medicamentos vencidos e sobras são, na maior parte das vezes, descartados de forma inadequada, no lixo comum ou na rede de esgoto (pia ou vaso sanitário), o que contamina a atmosfera, a água e o solo com os seus diferentes componentes químicos (EICKHOFF; HEINECK; SEIXAS, 2009). As rotas pelas quais esses poluentes chegam ao meio são, em sua maioria, oriundas da própria utilização e excreção desses insumos, cujos restos constituem uma boa parcela dos resíduos (MEDEIROS; MOREIRA; LOPES, 2014). Sua existência se justifica pela facilidade de aquisição e o incentivo da mídia, o que torna corriqueiro o uso de fármacos, e gera estoques nas residências que em muitos casos, chegam à caducidade (FERNANDES; PETROVICK, 2004).

Os medicamentos representaram o segundo agente responsável pelas intoxicações registradas no CEATOX - Campina Grande/PB entre os anos de 2005 a 2007, um dado impactante pelo fato desses insumos perderem apenas para os acidentes com animais peçonhentos, sendo assim uma ocorrência grave, que merece maior atenção das autoridades responsáveis pela fiscalização e controle da comercialização desses produtos. ademais, deve haver um maior cuidado por parte dos responsáveis pela prescrição e dispensação de medicamentos no sentido de que ações integradas possam ser implantadas com o objetivo de promover o uso racional e a redução de problemas com essas substâncias, incluindo os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs) e as intoxicações (MORAES; BRITO; MATRIZ; FOOK; RABELO; OLIVEIRA, 2008).

Diante deste cenário, nota-se a necessidade de desenvolver orientação de descarte de medicamentos, visando sempre a melhoria do bem comum. Além disso, as medidas educativas são necessárias para promover a conscientização quanto a eliminação correta de substâncias, tendo reflexo sobre a qualidade de vida dos pacientes e do restante do ciclo. O

objetivo do presente estudo foi: detectar o nível de informação da população e instruí-la por meio de orientações socioeducativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- Assistência e Atenção Farmacêutica

A Assistência Farmacêutica (AF) é caracterizada como o conjunto de atividades farmacêuticas que priorizam a qualidade em relação a produção, seleção, programação, aquisição, distribuição, armazenamento e dispensação de medicamentos. Este insumo farmacêutico deve estar disponível no momento em que se fizer necessário e em excelentes condições de utilização, para que gere benefícios ao usuário, além de ser primordial que sejam fornecidas as informações orientando-o quanto ao correto manuseio e armazenamento (ESTRELA, 2015).

É nesse contexto que se encaixa a Atenção Farmacêutica (AtenFar), integrando a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento e acompanhamento da farmacoterapia, visando aprimorar a segurança e efetividade no uso dos medicamentos. A prática é voltada às necessidades da população, buscando como principais resultados a cura de uma doença, suspensão ou diminuição do progresso da doença, redução da sintomatologia e prevenção, de forma que o paciente seja o principal beneficiário (BOVO, 2016; VIEIRA, 2007).

A AtenFar envolve a comunicação direta entre o farmacêutico e o paciente sobre o uso adequado (correto e seguro) dos princípios ativos, sendo esta comunicação essencial para que facilite a identificação dos PRMs e a adesão ao tratamento (POSSAMAI, 2007). Deste modo, é possível consolidar a relação entre o conhecimento teórico e a prática na atuação farmacêutica, promovendo melhorias na saúde e segurança dos indivíduos e eficácia da farmacoterapia (OLIVEIRA, 2005).

A orientação ao paciente inclui, além das informações sobre utilização, as orientações sobre a destinação correta dos medicamentos após o tratamento – foco principal deste trabalho - que engloba não só a conscientização por parte do paciente, como também a prevenção dos impactos negativos ao meio ambiente.

2.2 O descarte de medicamentos

O crescimento da indústria farmacêutica trouxe a fácil aquisição e o uso rotineiro de medicamentos, o que gerou uma acentuação do acúmulo dos medicamentos nas residências, hábito cultivado por maior parte da população.

A cultura da automedicação gerou a conhecida “farmácia caseira”, que contam com medicamentos acumulados ao término do tratamento de cada doença, ou reservados às emergências (antigripal, antitérmicos e analgésicos), acontecendo também muito corriqueiramente o armazenamento de sobras de medicamentos de controle especial, muitas vezes de forma incorreta e mantidos em condições inadequadas. Ademais, é comum não ser feita a verificação periódica do prazo de validade dos medicamentos por parte dos residentes e a subsequente reutilização de um medicamento pode levar a acidentes, intoxicações e à ineficácia de um tratamento devido à instalação da resistência bacteriana em caso de antibioticoterapia, por exemplo (MAIA, 2012).

Dada a falta de gerenciamento e a desinformação da maior parte da população com relação a como proceder para fazer o descarte correto dos produtos, a conscientização sobre a eliminação ideal desses insumos torna-se uma etapa crucial dentro da atenção farmacêutica, pois práticas inadequadas podem originar danos ambientais – afetando diversos ecossistemas - e à saúde pública – risco de reutilização por crianças (acidental) ou por pessoas carentes (BUENO, 2009). Verificar os procedimentos realizados pela população quanto a eliminação de medicamentos, assim como orientar e conscientizar, possibilita a mudança para ações suficientemente corretas, minimizando os prejuízos causados.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é o órgão regulamentador do descarte de medicamentos estabelecido pela RDC 306/04, que exige dos estabelecimentos de saúde o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS). Entretanto, não foram expostas normas que englobem o consumidor final, de forma que o mais correto seria a entrega dos medicamentos vencidos e/ou não utilizados em farmácias, postos de saúde ou hospitais, para que estes estabelecimentos possam depositar as sobras juntamente com o lixo hospitalar (VAZ, 2011).

2.2.1 Descarte de medicamentos em hospitais, na indústria farmacêutica e em farmácias e drogarias

A Política Nacional do Meio Ambiente foi estruturada em 1992, pelo Ministério do Meio Ambiente, que tem dentre suas inúmeras atribuições, aquelas ligadas à proposição de estratégias para o uso dos recursos naturais da melhor maneira possível, sem ocasionar danos drásticos. Juntamente com o Ministério da Saúde, aborda o tema “resíduos de medicamentos” de acordo com a competência e enfoque de cada um. O gerenciamento de resíduos sólidos está regulamentado na RDC 306/2004, e na Resolução 358/2005 da CONAMA, cabendo ao estabelecimento de saúde o gerenciamento do medicamento desde a produção até a disposição final (BARRETO, 2017; FALQUETO, 2010).

a) Indústria Farmacêutica

As indústrias farmacêuticas geram enorme quantidade de resíduos sólidos oriundos das perdas inerentes ao processo de fabricação, da devolução e recolhimento de medicamentos do mercado e pelo descarte de medicamentos rejeitados pelo controle de qualidade. A RDC 17/2010 (Boas Práticas para Fabricação de Medicamentos) instituem o tratamento dos efluentes líquidos, emissões gasosas e destinação adequada dos resíduos sólidos. Além disso, foi criado o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), pela CONAMA, que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas as suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos (AZEVEDO, 2008).

Segundo Macedo (2000), grande parte dos resíduos gerados pela indústria farmacêutica são considerados perigosos, devendo, portanto, ter destino adequado para garantir a proteção ambiental e manter a saúde pública.

De acordo com Falqueto (2008) e Mendonça (2016), os resíduos sólidos gerados são encaminhados para aterros industriais ou para destruição térmica, acondicionados e identificados como resíduos. O material de embalagem que não teve contato com o produto fica disponível para reciclagem.

Vale ressaltar que o PRGS é parte integrante do processo de licenciamento ambiental das empresas farmacêuticas. Na sua elaboração, deve-se considerar o risco gerado pelos resíduos produzidos, assim como as ações de proteção ao ambiente e à saúde (AZEVEDO, 2008).

b) Hospitais, farmácias e drogarias

A Resolução 306/2004 da ANVISA que dispõe sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e a Resolução do Conama nº 358/2005 que dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde orientam quanto ao descarte de resíduos sólidos em hospitais, farmácias e drogarias. Estes estabelecimentos devem, portanto, elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PRGSS).

Os medicamentos sólidos podem ser depositados em aterros sanitários destinados a este fim, assim como os líquidos. Estes últimos, porém, devem ser solidificados para não contaminar o solo ou lençóis freáticos. Ainda, podem ser incinerados (MENDONÇA, 2016).

Segundo Falqueto (2010), tratando-se de resíduos químicos que não apresentam risco à saúde ou ao meio ambiente, a RDC 306/2004 orienta que os medicamentos líquidos poderão ser lançados na rede coletora de esgoto ou corpo receptor, contanto que atendam às diretrizes já estabelecidas por órgãos ambientais. Materiais de embalagem secundária que não tiveram contato com a substância, assim como na indústria farmacêutica, podem ser encaminhados para reciclagem, ou, ainda, descartadas no lixo comum. As embalagens secundárias contaminadas, entretanto, são tratadas igualmente às substâncias contaminantes.

2.2.2 Impactos da eliminação incorreta de medicamentos

Os medicamentos são desenvolvidos para manterem suas propriedades químicas e após cumprir o propósito terapêutico, estas propriedades podem persistir causando impactos ambientais devido o descarte incorreto, principalmente no lixo comum, vaso sanitário ou pia (MAIA, 2012).

A partir do momento em que estão a céu aberto, os medicamentos são resíduos químicos que fazem parte do lixo, e disseminam doenças através de vetores que utilizam esses resíduos como fonte de nutrientes para se desenvolver ou que se multiplicam nesses locais. Além disso, várias dessas substâncias não são completamente removidas nas Estações de Tratamentos de Esgoto, pois tem alto potencial para bioacumulação e baixa biodegradabilidade, de forma que muitos fármacos resistem aos vários processos de tratamentos convencionais de água (PINTO, 2014; VAZ, 2011).

O descarte inapropriado de medicamentos, principalmente no lixo comum ou rede de esgoto, pode gerar a contaminação de águas superficiais (rios, lagos, lençóis freáticos e oceanos) e do solo. Esses resíduos químicos, quando expostos à umidade, temperatura e luz, podem transformar-se em substâncias tóxicas e afetar ciclos biogeoquímicos (PINTO, 2014).

Adicionado ao impacto ambiental, e levando em conta que a maioria das cidades brasileiras despejam o lixo em terrenos e aterros, há o perigo de consumo inapropriado de medicamentos por parte dos catadores de lixo, podendo causar intoxicações ou reações adversas graves, o que culmina em um problema de saúde pública. Sem contar que, a fim de reaproveitar as embalagens, pode haver o descarte dos medicamentos diretamente no solo (ANVISA, 2011).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Estudo transversal, descritivo e quali-quantitativo sobre o perfil da população, grau de instrução quanto à temática do presente projeto e medidas educativas e de orientação do descarte de medicamentos, na farmácia da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito de São José da Mata, Campina Grande/PB, no período de março e abril de 2017.

3.2 Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada na farmácia da unidade básica de saúde (UBS) do Centro de Saúde de São José da Mata, situado na rua Francisco Nogueira de Souza, no distrito de São José da Mata a 12 km Campina Grande, na Paraíba.

3.3 Amostra

A amostra foi de 59 usuários de medicamentos cadastrados na unidade básica de saúde (Centro de Saúde de São José da Mata) e se restringiu apenas aos pacientes dessa unidade que foram à farmácia adquirir os seus medicamentos após a consulta médica.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos nesse estudo todos os pacientes que vieram a farmácia receber medicamentos solicitados pela equipe médica do Centro de Saúde e que se dispuseram a responder o questionário. Os pacientes tinham idade mínima de 16 anos e máxima de 85 anos e todos os pacientes que responderam, em condições sãs, tanto física quanto mental.

3.5 Instrumento e Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi a partir da entrega e resposta do questionário, inspecionado pela equipe que gerencia a UBS e também pela equipe da farmácia.

Quando os pacientes chegavam a farmácia e estavam dispostos a responder o questionário, foram explicadas as questões, assinado os termos e após as respostas recolheu-se os questionários e, então, fez-se o trabalho de orientação farmacêutica, explicando a importância dessa temática na vida da população e o impacto que causa o descarte inadequado.

O questionário abrangeu 11 (onze) perguntas com as seguintes variáveis: gênero do paciente (masculino ou feminino), idade do paciente, além de objetivar saber se possuíam “farmácias caseiras”, qual o nível de informação sobre o descarte, a escolha dessas pessoas em relação ao melhor modo de descarte, se sabiam dos prejuízos que o descarte incorreto pode causar, se já receberam alguma orientação sobre o assunto, qual o modo mais comum de descarte e se estavam dispostos a ajudar na nova proposta de descarte consciente.

3.6 Processamento e análise dos dados

Os dados obtidos, a partir da aplicação de questionário, foram digitados em planilhas Excel do Microsoft Office® versão 2010, para realização dos cálculos, obtenção dos resultados e produção de gráficos.

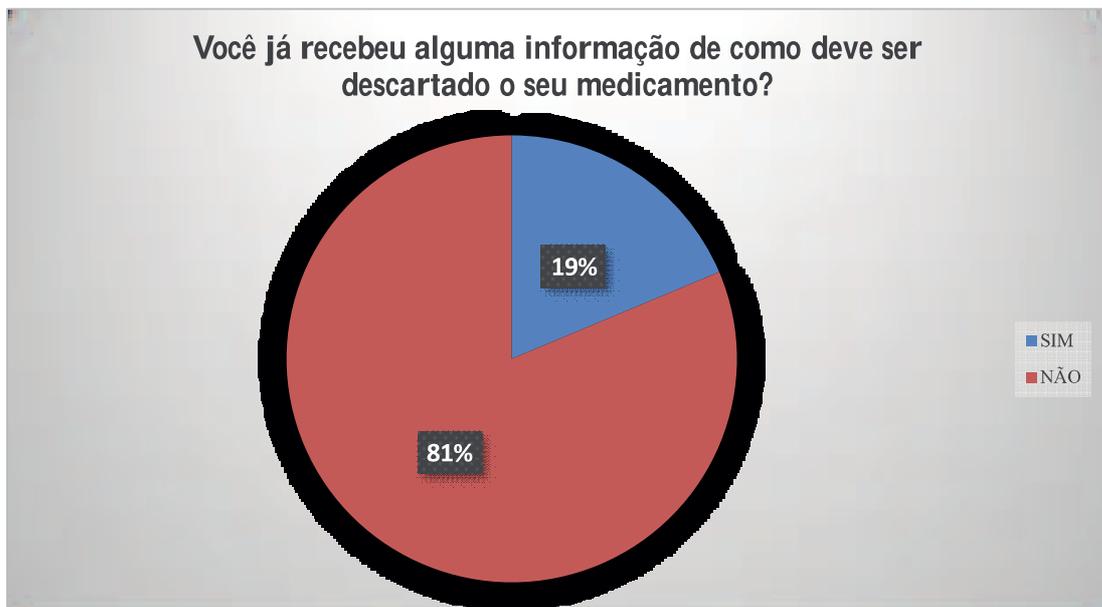
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação do questionário aos 59 pacientes, observou-se uma predominância do gênero feminino, correspondendo a 78 % dos participantes da pesquisa, com idade média de 40 anos, enquanto que o público masculino equivaleu a 22%, com 54 anos em média.

Importante destacar que cerca de 90% das pessoas entrevistadas admitiram ter sobras de medicamentos em casa, o que irá resultar em descartes incorretos. No gráfico 1 está a quarta pergunta do questionário que foi: “Você já recebeu alguma informação de como deve ser descartado o seu medicamento?”. 81% das pessoas entrevistadas responderam que não receberam informação de como descartar o medicamento que estavam adquirindo, gerando uma hesitação de discernir se a maneira a qual escolheram para descartar está correta.

Segundo Barros et al. (2016), o descarte inadequado dos medicamentos é feito pela maioria das pessoas por falta de informação e divulgação sobre os danos causados pelos agentes químicos ao meio ambiente e por carência de postos de coleta. Com a presente pesquisa, foi possível constatar que a informação não é transmitida como deveria e também não há fornecimento ao consumidor de postos de coleta adequados para o descarte e, como consequência, gera a eliminação inadequada pelo consumidor final.

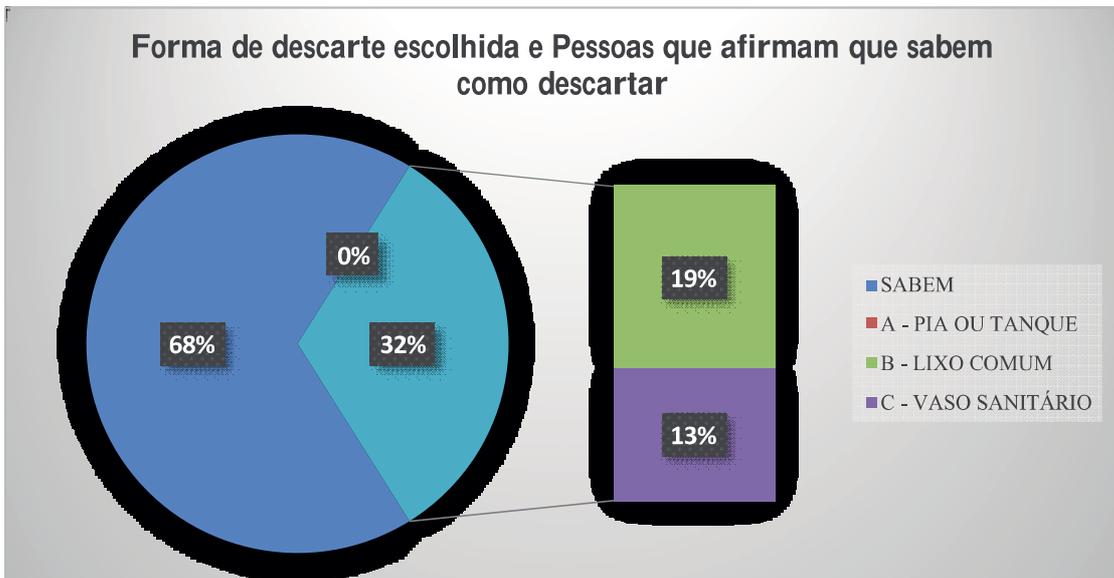
Gráfico 1. Dados sobre o conhecimento dos usuários.



Fonte: dados da pesquisa.

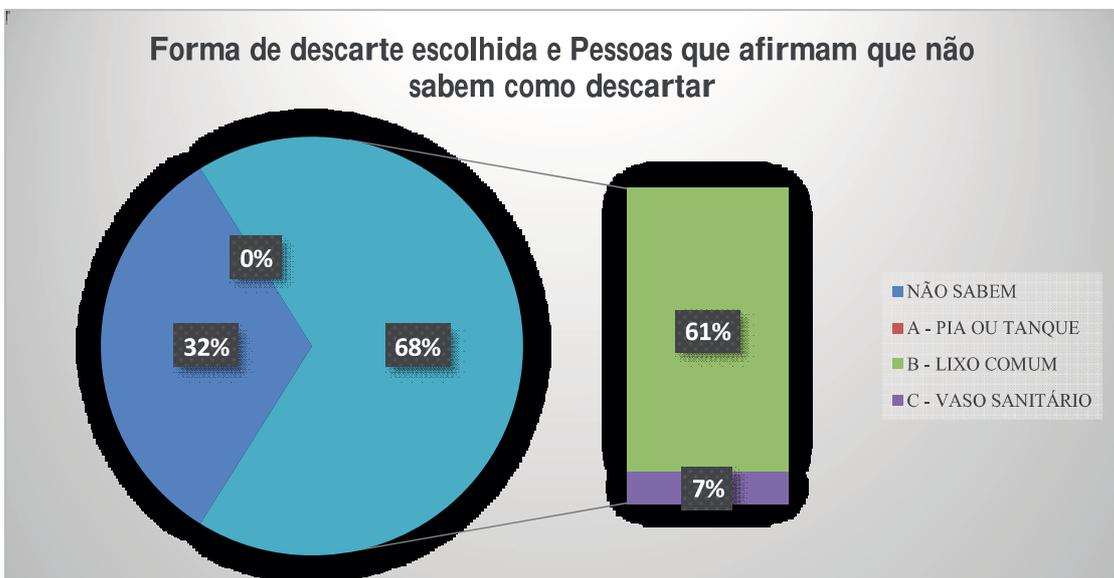
Já nos gráficos 2 e 3, encontram-se as respostas para as questões 5 e 6, respectivamente: “Você sabe como descartar seu medicamento?” e “Qual a forma de descarte que você utiliza para os medicamentos?” 32% dos entrevistados afirmaram saber como descartar os seus medicamentos, destes 19% descartavam em lixo comum, 13% em vaso sanitário e 0% em pia ou tanque. Ou seja, observa-se que mesmo afirmando que tinham conhecimento, descartavam incorretamente. Das 68% das pessoas que afirmaram não saber descartar, 61% o fazia em lixo comum e 7% em vaso sanitário, verificando-se que a taxa de descarte em lixo comum é muito alta em ambos os grupos por ser a forma de mais fácil acesso a população.

Gráfico 2. Dados sobre o conhecimento dos usuários.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 3. Dados sobre o conhecimento dos usuários.



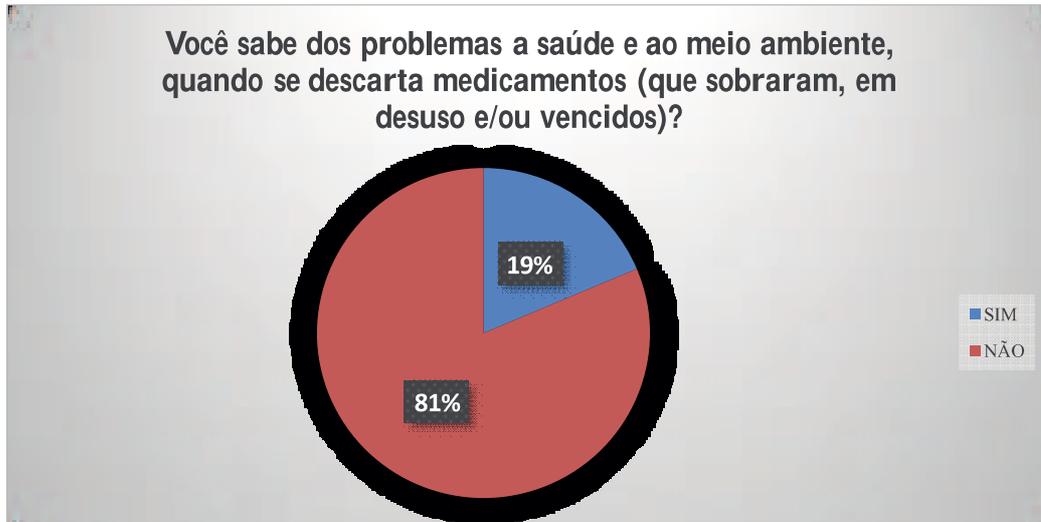
Fonte: dados da pesquisa.

Com relação á eliminação inapropriada de medicamentos, principalmente no lixo comum ou na rede de esgoto, pode contaminar o solo, as águas superficiais, os rios, lagos e oceanos e águas subterrâneas, nos lençóis freáticos. Resquícios de uma ampla variedade de fármacos podem entrar no ambiente por meio de uma rede complexa de fontes e mecanismos. Assim, dentre as principais vias de entrada de fármacos no ambiente, resultante do seu uso intencional, tem-se a eliminação por excreção após a ingestão, injeção ou infusão, pela remoção de medicação tópica durante o banho e pela disposição de medicamentos vencidos ou não mais desejados no lixo ou no esgoto (GRACIANI; FERREIRA, 2014). Vê-se que os dados referidos nessa pesquisa condiz com os dados da literatura, onde a taxa de descarte em lixo comum é a mais exorbitante em comparação as demais formas.

A pergunta de número 9 foi: “Você sabe dos problemas a saúde e ao meio ambiente, quando se descarta medicamentos (que sobraram, em desuso e/ou vencidos)?” Dos usuários abordados e participantes, 81% afirmaram não ter noção dos problemas causados. Os transtornos são inúmeros, mas muitas vezes não visualizados pela população por não virem à tona, em parte significativa das situações, a longo prazo. Este é o motivo pelo qual as pessoas desconsideram a sua existência (gráfico 4).

A gravidade do descarte incorreto de medicamentos é vista em casos como o dos antibióticos, que dispostos sem cuidados na natureza, são responsáveis pelo desenvolvimento de bactérias resistentes às terapêuticas disponíveis (MARTINS, et al, 2013). Outra classe que merece destaque, é a dos estrogênios pelo seu potencial de afetar adversamente o sistema reprodutivo de organismos aquáticos e a feminização de peixes machos presentes em rios contaminados com descarte de efluentes de estação de tratamento de esgoto (EICKHOFF et al, 2009), além de casos de intoxicações e contaminação da água e do solo. Diante disso, mesmo o descarte de medicamento sendo um problema de saúde pública, observa-se que a população não possui o mínimo de informações necessárias pra ser consciente na maneira de eliminar esses resíduos.

Gráfico 4: Dados sobre conhecimentos dos usuários.



Fonte: dados da pesquisa.

Após a aplicação do questionário para percepção do grau de conhecimento do indivíduo, foi feita a orientação sobre a forma correta de se realizar o descarte de medicamentos, abordando todos os aspectos que um inadequado descarte pode causar. Também foram esclarecidas as dúvidas frente a tal assunto e instalada uma rede coletora de medicamentos na unidade. No final, foi entregue aos coordenadores da unidade um relatório pra servir como documento comprobatório de realização dessa atividade socioeducativa, visando à continuação a promoção da saúde.

Quando se trata do gerenciamento e destinação final de medicamento no Brasil, ainda, não se tem legislação específica em vigor. O assunto é abordado pela RDC N° 306, de 7 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e pela Resolução N° 358, do M.A. 2005 dispondendo sobre o tratamento e à disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências (FALQUETO & KLIGERMAN, 2013).

Mesmo com uma legislação progredindo tão devagar, o farmacêutico, e outros profissionais com função ligada aos medicamentos precisam fazer o papel de orientadores final da população, e esta, se conscientizar de que é responsável por aquilo que produz, sendo a informação a única maneira de evitar danos maiores à sua saúde e ao ambiente.

5 CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos, nota-se que a eliminação de resíduos de medicamentos de maneira inadequada acontece, sobretudo, por falta de medidas educativas para a população. A fácil acessibilidade aos medicamentos e a não adesão aos tratamentos produz maior quantidade de sobras de medicamentos que serão descartados de forma errônea, fazendo com que a natureza não suporte o nível de degradação desses resíduos produzidos, tornando-se, a longo prazo, um ciclo trágico de destruição.

Nessa concepção, verifica-se a necessidade de uma política mais eficaz em relação a orientação ao descarte e disseminação de informações frente ao assunto, mas para acompanhar tal orientação é fundamental um fornecimento de serviços pra que esse descarte seja feito de forma consciente e eficaz, fazendo da indústria, drogaria e farmácias um porto seguro para recolhimento do medicamento; do farmacêutico um educador e do consumidor um ser mais responsável pelo resíduo que produz. Assim, o meio ambiente se tornará cada vez mais um lugar salutar e respeitado, onde as pessoas não sofrerão com problemas causados pelo uso inadequado dos medicamentos.

ORIENTATION ON DISPOSAL OF MEDICINES IN THE DISTRICT OF SÃO JOSÉ DA MATA - CAMPINA GRANDE / PARAÍBA

ABSTRACT

The disposal of any type of medicine incorrectly has consequences for both human health and the environment, and may be a public health problem, information that is little transmitted to society. This study aimed to find information on the level of education of individuals in the district of São José da Mata regarding the disposal of drugs, identifying the cause of the accumulation of waste generated to promote health education measures through pharmaceutical guidance. To do so, an objective questionnaire was applied to the population attended at the health center and specifically aimed at people who went to the pharmacy to receive their medication after the medical consultation and who agreed to participate in the research. The age of the interviewees ranged from 16 years to 85 years. The data obtained were analyzed in Microsoft office 2010 software to construct the graphs of the results. Fifty-nine people were interviewed, the female gender represented 78%, while the male audience comprised 22%. 81% of people said they had never received guidance on how to dispose of the medicine and only 11% of the population know of the effects of improper disposal. The highest disposal rate was in the common trash by people who said they knew how to discard (19%), but also people who said they did not know how to discard (61%). After the perception of the level of education of the individuals approached, health education measures were promoted to raise awareness among the population about the correct disposal of active principles. From the results obtained, the community is expected to make its contribution to prevent the toxic substances that make up this type of waste from reaching the water environment and contaminating our freshwater reservoirs, which have already They go through a critical situation, as well as avoiding poisonings related to the intake of medicines with quality deviations.

Keywords: Public health. Health education. Pharmaceutical orientation. Pharmaceutical.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. s. v.; NICOLETTI, M. a. **Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente.** Saúde: UNG, v. 4, n. 3, p. 34-39, 2010.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medicamentos. Descarte de Medicamentos: Responsabilidade Compartilhada.** Disponível em: <<http://pisast.saude.gov.br:8080/descartemedicamentos/apresentacao-1>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

AZEVEDO, Sandra maria zulian de. **Gerenciamento de resíduos no Laboratório Farmacêutico do Estado do Rio Grande do Sul (LAFERGS) como contribuição para a otimização da produção de medicamentos.** 2008.

BARRETO, Kátia valéria lima et al. **Sensibilização Sobre o Descarte De Medicamentos Residências Com Acadêmicos Do Centro Universitário Celso Lisboa.** Revista Presença, v. 2, n. 6, p. 75-86, 2017.

BARROS, Karla bruna noqueira torres et al. **Aspectos toxicológicos do descarte de Medicamentos: Uma questão de educação em saúde.** Revinter, v. 09, n. 03, p. 07-20, out. 2016.

BOVO, Fernanda; WISNIEWSKI, Patricia; MORSKEI, Maria luiza martins. **Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde.** Biosaúde, v. 11, n. 1, p. 43-56, 2016.

BUENO, Cristiane schmalz; WEBER, Débora; OLIVEIRA, K. r. **Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí–RS.** Rev Ciênc Farm Básica Apl, v. 30, n. 2, p. 203-10, 2009.

BRASIL. Ministério da saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004.

BRASIL. **Resolução CONAMA nº 358 de 29 de abril de 2005.** Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Publicação DOU, n. 084, de 04 de maio de 2005, p. 63-65, 2005

DE MACÊDO, Jorge antônio barros. **As indústrias farmacêuticas e o sistema de gestão ambiental (SGA).** 2000.

GRACIANI, S. f.; FERREIRA, G. l. b. v. **Impacto ambiental de los medicamentos y su regulación en Brasil.** Revista Cubana de Salud Pública. 2014.

ESTRELA, Rafaela correa anacleto; DE SOUSA, Josefa beatriz gomes; SOARES, Katynne maciel. **A Dispensação De Medicamentos Na Farmacia Básica Do Município De Santa Helena-PB: Uma Avaliação Do Ano De2014.** Revista FAMA de Ciências da Saúde, v. 1, n. 2, 2015.

EICKHOFF, p.; HEINECK, i.; SEIXAS, L.j.; **Gerenciamento e Destinação Final de Medicamentos: Uma Discussão sobre o Problema.** Revista Brasileira de Farmácia, ,v90,n.1, p.64;2009.

FALQUETO, Elda; KLIGERMAN, Débora cynamon. **Gerenciamento de resíduos oriundos da fabricação e distribuição do medicamento Diazepam para o município de São Mateus, ES.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, p. 673-681, 2008.

FALQUETO, Elda; KLIGERMAN, Débora cynamon; ASSUMPÇÃO, Rafaela facchett. **Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos.** Cien Saude Colet, v. 15, n. Supl 2, p. 3283-3293, 2010.

FALQUETO, Elda.; KLIGERMAN, Débora. cynamon. **Diretrizes para um Programa de Recolhimento de Medicamentos Vencidos no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 2013.

Fernandes Lc, Petrovick Pr. **Os medicamentos na farmácia caseira.** In: Schenkel EP. Cuidados com os medicamentos. 4. ed. rev. e amp. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2004. [p. 39-42.]

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE)
<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?codmun=250400&search=paraiba%7Ccampina-grande%7Cinphographics:-history&lang> Arquivo consultado em 19 de outubro de 2016.

LYRA JR, Divaldo P. et al. **Atenção Farmacêutica: paradigma da globalização.** Infarmacia-Ciências Farmacêuticas, v. 12, n. 11/12, p. 76-79, 2000.

MAIA, Monique; GIORDANO, Fábio. **Estudo da situação atual de conscientização da população de santos a respeito do descarte de medicamentos.** Rev Ceciliana, v. 4, n. 1, p. 24-28, 2012.

MARTINS, S. g.; OLIVEIRA, F. p.; SENNA, A. j. t.; ALVES, R. r. **Descarte Correto De Medicamentos No Município De São Gabriel (RS)-** EcoInovar, 2013.

MEDEIROS, Mariana santos garruti; MOREIRA, Larisse m.f; LOPES, Cristini c.g.o. **Descarte de Medicamentos: Programa de Recolhimento e Novos Desafios.** Revista Ciências Farmacêuticas Basica e Aplicada. 2014.

MENDONÇA, Jaylanne medeiros de. **Diagnóstico acerca do descarte de medicamentos no município de Nova Palmeira–PB.** 2016.

MENEZES, r.a.a.; GERLACH,j.l; MENEZES,m.a.VII **Seminário Nacional de Resíduos e Limpeza Pública**. Curitiba. [aproximadamente 5p]

MORAIS, Isabel cristina oliveira de: BRITO, Monalisa taveira: MATRIZ, Saulo rios: FOOK, Sayonara maria lia: RABELLO, Isabel portela; OLIVEIRA, Fagnes neves. **Perfil Epidemiológico das Intoxicações Medicamentosas Registradas Pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande no Período de 2005 a 2007**. 2008.

OLIVEIRA, Andrezza beatriz: OYAKAWA, Carlos norio: MIGUEL, Marilis Dallarmi: ZANIN, Sandra maria marumby: MONTRUCCHI, Deise prehs montrucchi **Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil**. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 41, n. 4, 2005.

OLIVEIRA, Carlos eduardo do nascimento. **Avaliação dos riscos associados ao descarte Inadequado De Medicamentos No Brasil**. 2014

PINTO, Gláucia maria ferreira: SAMPAIO, Sara issa: *PEREIRA, Rosana f. altheman bueno: SILVA Kelly regina silva*. **Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil**. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 19, n. 3, p. 219-224, 2014.

POSSAMAI, Fabricio pagani; DACOREGGIO, Marlete dos santos. **A habilidade de comunicação com o paciente no processo de atenção farmacêutica**. Trab. educ. saúde, p. 473-490, 2007.

VAZ, Kleydson vinicius; DE FREITAS, Marcílio mendes; CIRQUEIRA, Julyene zorzett. **Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos**. Cenarium Farmacêutico, v. 4, n. 4, p. 17-20, 2011.

VIEIRA, Fabiola sulpino. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde**. Ciencia & saude coletiva, v. 12, n. 1, p. 213-220, 2007.

ANEXOS**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
QUESTIONÁRIO: ORIENTAÇÃO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTO**

Unidade básica de saúde

Identidade: _____ Rg: _____

Sexo: feminino () masculino ()

Data de nascimento: ___/___/___

01. você faz uso de algum tipo de medicamento?

SIM () NÃO ()

02. Você tem sobras de medicamentos de algum tratamento (), medicamentos vencidos () ou em desuso () em sua residência?

03. Você ou alguém da sua residência Já fez ou faz uso de medicamentos que sobraram de um outro tratamento?

SIM () NÃO ()

04. Você já recebeu alguma informação de como deve ser descartado o seu medicamento?

SIM () NÃO ()

05. Você sabe como descartar seu medicamento?

SIM () NÃO ()

06. Qual a forma de descarte que você utiliza para os medicamentos?

A) pia/tanque B) lixo comum C) vaso sanitário

07. Você acha que a sua opção de descarte de medicamento está correta?

SIM () NÃO ()

08. Você teria outro lugar para descartar seu medicamento?

SIM () NÃO ()

09. Você sabe dos problemas a saúde e ao meio ambiente, quando se descarta medicamentos (que sobraram, em desuso e/ou vencidos)?

SIM () NÃO ()

10. Você entregaria as suas sobras de medicamentos, medicamentos em desuso ou medicamentos vencidos, no posto de saúde para que ele seja descartado de forma adequada?

SIM () NÃO ()

11. você está disposto a colaborar com o bem estar de sua comunidade?

SIM () NÃO ()



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



PARECER DO RELATOR: 9

Pesquisador Responsável: Camila de Albuquerque Montenegro

Orientando: Maria Fernanda Dantas da Costa

CAAE: 66745617.0.0000.5187

Data da relatoria: 05 de abril de 2017

Situação do parecer: APROVADO

Apresentação do Projeto: O Projeto é intitulado "Orientação sobre o descarte de medicamentos no Distrito de São José da Mata – Campina Grande-PB", encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, para análise e parecer com fins de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia/UEPB.

Objetivo da Pesquisa: A pesquisa tem como objetivo geral: Obter informações quanto ao nível de instrução da população do Distrito de São José da Mata, atendida na farmácia da UBS sobre a importância do descarte correto e consciente de medicamentos, bem como orientá-la e educá-la, caso necessário, para se evitar uma contaminação do solo, da água e possibilidades de intoxicação humana.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Conforme a RESOLUÇÃO 468/12/CNS/MS, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos com graus variados. Para este estudo não há risco com maior potencial e se houver riscos mínimos como desconfortos em relação às respostas durante a aplicação dos

questionários, os pesquisadores envolvidos agirão de modo a garantir o bem estar dos participantes e amenizar quaisquer eventos dessa ordem. Contribuirá gerando informação referente ao assunto, evitando os problemas inerentes através do descarte incorreto e que a mesma desempenhe seu papel como parte fundamental no cenário de promoção de ambiente favorável para se viver com qualidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: O referido estudo tem aplicabilidade social. Tratar-se-á de pesquisa transversal, descritiva com abordagem quali-quantitativa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Os termos necessários e obrigatórios foram acostados ao Projeto em sua versão online e versão física.

Recomendações: Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Pelo exposto, estando em conformidade com o Protocolo do CEP UEPB, bem como em consonância com os critérios da Resolução 466/2012 do CNS, sou pela **APROVAÇÃO** do Projeto de Pesquisa com fins de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, da Graduação em Farmácia/UEPB. Salvo melhor juízo.
